

Canal de divulgação ‘Ciência da Informação Express’ e a aquiescência da escola de pensamento público da Ciência Aberta

Nivaldo Calixto Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0003-0650-0121>

Dalgiza Andrade Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-0814-6325>

Resumo

Este trabalho apresenta a implantação do *Ciência da Informação Express - CIExpress*, canal de divulgação dedicado à veiculação de artigos de opinião, comunicações, resenhas, resumos, *press release*, ensaios e outros com temas relacionados à Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e práticas de Ciência Aberta, de leitura rápida. O canal adota estratégias inovadoras de divulgação da ciência, por meio de disponibilização de *teaser* em plataformas de mídias sociais digitais, vídeos e *layout* interativo e responsivo. As notas de comunicação estão divididas em três categorias: Ciência da Informação; Biblioteconomia e Ciência Aberta. O canal adere de forma aquiescente aos pressupostos da escola de pensamento público da Ciência Aberta, proposta por Fecher e Friesike (2013; 2014), pois busca levar conhecimento científico para a comunidade em geral com linguagem mais próxima do cidadão comum e não apenas para os especialistas.

Tipo de Proposta

- Comunicação

Tema da Conferência

- **Acesso Aberto e Dados de Investigação Abertos: sistemas, políticas e práticas**
 - o Inovação na comunicação científica para a Ciência Aberta

Palavras-chave

Blogging Science; Divulgação Científica; Ciência Aberta.

Audiência

Indique de forma sucinta qual

Este trabalho tem como objetivo apresentar a implantação e forma de atuação do canal de divulgação ‘Ciência da Informação Express – CIExpress’. Com uma proposta arrojada de divulgação científica é um canal dedicado à veiculação de artigos de opinião, comunicações, resenhas, resumos, press release, ensaios, pitches e outros com temas relacionados à Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e práticas de Ciência Aberta, de leitura rápida. Portanto, a audiência

da sua proposta está dirigida a gestores de repositórios, bibliotecários, gestores de dados de investigação, programadores, decisores políticos, gestores de ciência, juristas de gabinetes jurídicos (direitos de autor e propriedade intelectual), profissionais de comunicação de ciência, editores académicos, gestores de tecnologias de informação (programadores, administradores de sistemas e gestores de tecnologias de informação).

Proposta

O estudo é baseado em uma revisão de literatura dos autores Fecher e Friesike (2013; 2014), eles propuseram cinco escolas de pensamento que representam as perspectivas diferentes e complementares da Ciência Aberta: democrática, pragmática, infraestrutura, métricas científicas e a pública. Esta última de interesse desse relato de experiência. Juntas, as cinco escolas refletem o ambiente científico da pesquisa aberta, complementando de forma aquiescente o exposto na *Open Science Taxonomy* (PONTIKA *et al.*, 2015); nos desdobramentos da Ciência Aberta (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2020); nos pilares da Ciência Aberta (ROLLO, 2016) e no Ecossistema da Ciência Aberta (SILVA; SILVEIRA, 2019). Incluir e comunicar resultados e experimentos de pesquisa com um público em geral, além daqueles considerados especialistas, é um dos pressupostos da escola de pensamento público (FECHER; FRIESIKE, 2013; ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOK, 2014; RIBEIRO; OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Entre as ferramentas e métodos de aplicação dessa escola estão a Ciência Cidadã, as Relações Públicas em Ciência, a Ciência *Blogging*, entre outros. Os *blogs* de ciências são páginas *web* escritas por um cientista, por um profissional de ciências, escritor/jornalista, com conteúdos de abrangência, predominantemente, de temas científicos, utilizados em salas de aula como ferramenta de ensino, para notícias oficiais e comunicados de imprensa das sociedades científicas, institutos, centros, universidades, editoras, empresas e outras organizações (ZIVKOVIC, 2012). Para Puschmann (2013), os cientistas, é claro, sempre foram comunicadores ávidos. A autora discorre que, desde os blocos de anotações de Darwin ao acelerador de partículas e o de maior energia existente do mundo, o Grande Colisor de Hádrons, levar questões científicas complexas para colegas e leigos tem estado no topo da agenda dos pesquisadores desde que a ciência moderna existe. No caso em estudo, o *Ciência da Informação Express - CIExpress* não é diferente, é um *blog*, considerado um canal de divulgação, com periodicidade contínua, dedicado à veiculação de artigos de opinião, comunicações, resenhas, resumos, *press release*, ensaios, entrevistas e biografias em diferentes formatos de publicação, como vídeos, *pitchs*, *podcast* e textos, com temas relacionados à Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia, incluindo assuntos sobre tecnologia da informação e Ciência Aberta). O intuito do *CIExpress* é a divulgação dinâmica e rápida de conceitos, práticas, teorias ou críticas desses campos para que o universo acadêmico da Ciência da Informação se aproxime mais dos estudantes de graduação, dos profissionais, dos pesquisadores e da sociedade, possibilitando a criação de novos valores e significados sobre a área. Considera-se importante iniciativa com essa abordagem, pois entende-se que a forma de comunicar e divulgar a ciência vem se remodelando. Exemplo disso são as redes sociais e aplicativos de comunicação instantâneas. Notas rápidas que demandam pouco tempo de leitura podem despertar mais o interesse do leitor, dando mais visibilidade a resultados de pesquisas e inovação, normalmente, disponibilizados em canais tradicionais formais, como artigos de periódicos científicos, livros, teses, entre outros. O canal está em jornada incipiente, implementando a sua estrutura, e conta com a colaboração de pesquisadores da área que tenham interesse em divulgar notas curtas sobre suas pesquisas ou novidades da área, de forma rápida e objetiva. As etapas de implantação do *CIExpress* foram: 1. *Layout* - embora o *Open Journal Systems (OJS)* tenha sido considerado para a gestão do *CIExpress*, optou-se em adotar o *Wix*, uma plataforma *online* de criação e edição de sites, que permite aos usuários desenvolver páginas *web* em linguagem *HyperText Markup Language (HTML)* e aplicações *mobile* sem a necessidade de conhecimento prévio em programação. Além disso, os recursos de interação disponíveis e o seu *design* agregam à

proposta de dinamicidade pretendida para o formato de edição dos conteúdos disponibilizados no canal; 2. Conteúdo - a proposta inicial foi dividir o conteúdo em três sessões: a primeira é a **Fique por dentro**, destinada a apresentação de conceitos em construção, artigos de opinião, comunicações, resenhas, resumos, *press release*, ensaios e outros em contexto geral da área e do escopo; a segunda é a **Personalidades**: voltada para exposição biográfica ou autobiográfica de autores, pesquisadores ou autoridades de notório saber das áreas de escopo do canal; a terceira é a **Ciência 1.1** - objetiva disponibilizar conteúdos em formato *pitch*, vídeos, *podcast* ou videoartigos sobre temas da área. Nesse caso, a recomendação é que os documentos tenham o mínimo de um minuto e um segundo e no máximo três minutos de duração. O *pitch* deve ser uma apresentação sumária, contendo apenas tópicos essenciais como resultado, processo, produto ou serviço do estudo de forma objetiva e diferenciada que desperte o interesse do leitor para uma publicação na íntegra, apresentado verbalmente e/ou ilustrado, contendo poucas mudanças de *slides*. O videoartigo diz respeito a “*papers* que, além de texto e eventuais fotos e gráficos, são acompanhados de vídeos demonstrando, em geral, detalhes de procedimentos realizados no estudo” (PIERRO, 2019, p. 1). Nas palavras de Primo (2005), o *podcast* pode ser considerado como um processo midiático que surge por meio da publicação de arquivos áudio na Internet. O termo *Podcasting*, criado pelo MTV VJ Adam Curry, resultou da fusão *delpod* com *Broadcasting* e é usado para descrever a tecnologia utilizada para descarregar conteúdos áudio das páginas *Web* (MOURA; CARVALHO, 2006). 3. Políticas - de forma sintetizada, esse documento determina o foco e escopo do canal, a periodicidade; a inexistência de cobrança de taxas de publicação de texto, a declaração de responsabilidade, declaração de privacidade exigida pela lei brasileira de proteção de dados pessoais, o formato de apresentação dos textos, as diretrizes de submissões, a preservação digital, as recomendações de compartilhamento em redes sociais científicas e esclarecimentos sobre a divulgação em mídias sociais digitais de contextos genéricos. 4. Equipe - formada por colaboradores de diversas instituições, além de conselho editorial que tem função consultiva sobre temas de interesse do canal, entre outras funções; 5. Estrutura dos textos - as notas de comunicação são de autores convidados ou recebidas de forma orgânica, sistêmica, por submissões via *e-mail* ou gerenciada pelo *LimeSurvey*. Elas devem conter os seguintes itens: título, autor, *e-mail* e identificador persistente, o primeiro parágrafo sintetizando o conteúdo, uma imagem, sugerida pelo autor ou inserida pelo canal, sendo que todas as imagens devem conter a fonte ou serem selecionadas em banco de imagens gratuito, de preferência de acesso aberto, com licenças de uso atribuídas; o conteúdo do texto, as referências utilizadas, como citar, dados biográficos do(s) autor(es) e *teaser*, um pequeno vídeo com uma prévia para chamar a atenção para o texto, buscando ampliar o interesse do público-alvo para a nota de comunicação publicada. A recomendação é que o texto seja redigido em linguagem mais simplificada e próximo do tipo coloquial, sem perder a cientificidade, e que tenham entre cinco e sete parágrafos, mas essa não é uma regra intransigente, porém, não deve ultrapassar oito mil caracteres. 6. Estratégia de comunicação - como forma de divulgação, os *teaser* das notas são disponibilizados nos perfis das redes sociais digitais: *Twitter*, selecionado por haver mais presença de cientistas; *Facebook*, por ser a plataforma mais popular no país; *Instagram*, por ser uma plataforma com grande visibilidade de vídeos e imagens. Na elaboração dos *teasers* são utilizados trechos do primeiro parágrafo. **Considerações:** O *Ciência da Informação Express* é um canal *web* colaborativo e conta com a participação de pesquisadores de diversas instituições, 19 autores até o momento. Iniciado em 29 de outubro de 2020, o canal conta com número internacional normalizado para publicações seriadas, disponibilizou dois volumes, cinco números e 18 notas de comunicação, com recorde de 320 visualização para uma delas. As notas são categorizadas em: Ciência da Informação, Biblioteconomia e Ciência Aberta. O intuito é que sejam disponibilizados, ao menos, uma nota por semana. Embora os impactos da comunidade de *blogs* de ciência permaneçam incertos, ainda vale considerar que merecem grande atenção (RIESCH; MENDEL, 2014). É certo que os artigos e periódicos científicos perduraram por muito tempo (WALDROP, 2008), entretanto, observa-se que, devido às facilidades de colaboração e disponibilização de conteúdos na *web*, outros meios de divulgar a ciência poderão surgir ou se fortalecer.

Referências

- ALBAGLI, S.; CLÍNIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- FECHER, B; FRIESIKE, S. Open science: one term, five schools of thought. In. HUSCHKA, D.; SOLGA, H.; WAGNER, G. G. **German Council for Social and Economic Data (RatSWD) Working Paper Series**. Berlim: RatSWD, 2013. 30 maio 2013. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2272036> ou DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2272036>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- FECHER, B.; FRIESIKE, S. Open Science: one term, five schools of thought. In: BARTLING, S.; FRIESIKE, S. **Opening Science: the evolving guide on how the internet is changing research, collaboration and scholarly publishing**. New York: Springer, 2014. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-00026-8_2#Tab1. Acesso em: 21 fev. 2021.
- MOURA, A.; CARVALHO, A. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In. Rui, J.; Baquero, C. (ed.). **Conference on Mobile and Ubiquitous Systems**. Universidade do Minho: Braga, 2006. p. 155-158. Disponível em: https://www.inf.ufpr.br/alex/d/ARTIGOS_MOBILIDADE/Moura_Carvalho_2006_resumido.pdf. Acesso em: 21 fev. 2021.
- PIERRO, B. Artigos animados: revistas científicas publicam vídeos para dar mais transparência e didatismo a experimentos e resultados. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 278, abr. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/artigos-animados/>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- PONTIKA, N. *et al.* Fostering Open Science to Research using a Taxonomy and an eLearning Portal. In. INTERNATIONAL CONFERENCE ON KNOWLEDGE TECHNOLOGIES AND DATA DRIVEN BUSINESS, 15, 2015. **Anais...** Graz, Áustria: autors, 2015. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/44719/>. Acesso em: 21 fev. 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.1145/2809563.2809571>.
- PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, RS, n. 13, p. 64-87, dez. 2008. ISSN 1807-8583. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210>>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- PUSCHMANN, C. (Micro) Blogging Science? Notas sobre potenciais e restrições de novas formas de comunicação acadêmica. In: BARTLING S., FRIESIKE S. (eds) **Opening Science**. Springer, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8_6. Acesso em: 25 fev. 2021.
- RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A. Universidades públicas federais brasileiras. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/19184>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A.; SANTOS, S. R. O. Ações e estratégias voltadas para a ciência aberta em universidades estaduais paulistas: um estudo multicaso. **Em questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/102078>. Acesso em: 2 mar. 2021.
- RIESCH, H.; MENDEL, J. Science Blogging: networks, boundaries and limitations. **Science as Culture**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 51-72, 2014. DOI: 10.1080/09505431.2013.801420. Disponível em: 21 fev. 2021.
- ROLLO, M. F. **Ciência Aberta conhecimento para o desenvolvimento**. Lisboa: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior | Portugal, 2016. Disponível em: https://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2016/10/000_outubro-2016-Ciencia-Aberta-Conhecimento-para-o-Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 21 fev. 2021.



SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190001, 2019. DOI: 10.1590/2318-0889201931e190001. Disponível em: <http://ref.scielo.org/kmkdcc>. Acesso em: 21 fev. 2021.

WALDROP, M. M. Science 2.0: is open access science the future? **Scientific American**, [S. l.], may 2008. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/science-2-point-0/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ZIVKOVIC, B. Science Blogs: definition, and a history. **Scientific American**, [S. l.], 10 jul.2012. Disponível em: <https://blogs.scientificamerican.com/a-blog-around-the-clock/science-blogs-definition-and-a-history/?print=true>. Acesso em: 12 fev. 2021.